



FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXIII do Tempo Comum

Primeira Leitura (Ml 3, 19-20a)

Há-de vir o dia do Senhor, ardente como uma fornalha; e serão como a palha todos os soberbos e malfeiteiros. O dia que há de vir os abrasará – diz o Senhor do Universo – e não lhes deixará raiz nem ramos. Mas para vós que temeis o meu nome, nascerá o sol de justiça, trazendo nos seus raios a salvação.

O profeta Malaquias interroga-se ao ver a prosperidade dos arrogantes e dos malvados: que vantagem tem o justo em cumprir os mandamentos? (Mal 3,13-16). A sua pergunta nasce da observação de uma realidade que parece contradizer a justiça de Deus. Para responder, Malaquias ultrapassa a lógica terrena e anuncia o “dia do Senhor”: o momento em que Deus restabelecerá a justiça. Nesse dia, os malvados enfrentarão o fogo purificador, enquanto os justos experimentarão luz, alegria e salvação. O salmo responsorial retoma esta visão, proclamando Deus como Rei universal que realiza a sua justiça em toda a terra. Toda a humanidade - e até a natureza - é convidada a cantar e a celebrar as maravilhas que Deus realizou. A vitória divina, alcançada pela sua “destra”, simboliza o Seu poder e inaugura uma nova ordem: o reinado de Deus, marcado pela justiça, rectidão e fidelidade em todo o mundo.

Segunda Leitura (2 Tes 3, 7-12)

Irmãos: Vós sabeis como deveis imitar-nos, pois não vivemos entre vós na ociosidade, nem comemos de graça o pão de ninguém. Trabalhámos dia e noite, com esforço e fadiga, para não sermos pesados a nenhum de vós. Não é que não tivéssemos esse direito, mas quisemos ser para vós exemplo a imitar. Quando ainda estávamos convosco, já vos dávamos esta ordem: quem não quer trabalhar, também não deve comer. Ouvimos dizer que alguns de vós vivem na ociosidade, sem fazerem trabalho algum, mas ocupados em futilidades. A esses ordenamos e recomendamos, em nome do Senhor Jesus Cristo, que trabalhem tranquilamente, para ganharem o pão que comem.

O atraso da segunda vinda de Cristo criava inquietação entre alguns cristãos de Tessalônica. A segunda Carta aos Tessalonicenses, provavelmente escrita por um discípulo de Paulo, aborda esta preocupação com um tom exigente. O autor insiste que a vinda do Senhor acontecerá, mas não é iminente, sendo impossível prever o momento. No capítulo 3, critica abertamente alguns membros da comunidade que, motivados por um entusiasmo espiritual exagerado, tinham abandonado o trabalho, vivendo na ociosidade. Julgavam que apenas a preparação interior para o “grande dia” era importante e que o trabalho manual não tinha valor. O autor rejeita esta visão, apelando à autoridade de Cristo e ao exemplo de Paulo, que,

apesar de ter direito a sustento, trabalhou para não ser um peso para ninguém. Recorda que cada membro deve contribuir com o seu esforço, para evitar que uns vivam à custa de outros, o que destruiria a harmonia e a verdadeira fraternidade da comunidade.

Evangelho (Lc 21, 5-19)

Naquele tempo, comentavam alguns que o templo estava ornado com belas pedras e piedosas ofertas. Jesus disse-lhes: «Dias virão em que, de tudo o que estais a ver, não ficará pedra sobre pedra: tudo será destruído». Eles perguntaram-Lhe: «Mestre, quando sucederá isto? Que sinal haverá de que está para acontecer?». Jesus respondeu: «Tende cuidado; não vos deixeis enganar, pois muitos virão em meu nome e dirão: 'Sou eu'; e ainda: 'O tempo está próximo'. Não os sigais. Quando ouvirdes falar de guerras e revoltas, não vos alarmeis: é preciso que estas coisas aconteçam primeiro, mas não será logo o fim». Disse-lhes ainda: «Há-de erguer-se povo contra povo e reino contra reino. Haverá grandes terramoto e, em diversos lugares, fomes e epidemias. Haverá fenómenos espantosos e grandes sinais no céu. Mas antes de tudo isto, deitar-vos-ão as mãos e hão de perseguir-vos, entregando-vos às sinagogas e às prisões, conduzindo-vos à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Assim tereis ocasião de dar testemunho. Tende presente em vossos corações que não deveis preparar a vossa defesa. Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer. Sereis entregues até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos. Causarão a morte a alguns de vós e todos vos odiarão por causa do meu nome; mas nenhum cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas»

O evangelho de Lucas conclui a atividade de Jesus em Jerusalém com um discurso escatológico de tom apocalíptico (Lc 21,1-37), seguindo de perto a estrutura de Marcos. Este discurso responde a uma preocupação central da segunda geração cristã: como viver o tempo de espera até à segunda vinda de Jesus. Quando Lucas escreve, depois do ano 70 d.C., Jerusalém e o Templo já tinham sido destruídos. Estes acontecimentos são interpretados de forma retrospectiva e distinguidos do fim dos tempos. Por isso, mesmo sendo vistos como sinais escatológicos, o evangelista sublinha que haverá um intervalo significativo entre estes factos e a Parusia. O discurso insiste na fidelidade de Deus ao longo dos acontecimentos difíceis e, simultaneamente, na fidelidade humana necessária para enfrentar perseguições e rejeições. Lucas mostra que o plano de Deus permanece ativo mesmo em contextos de hostilidade; as perseguições não são accidentais, mas fazem parte do caminho cristão. Longe de serem uma desgraça, estes momentos tornam-se oportunidades privilegiadas para dar testemunho. Deus não abandona os crentes: promete-lhes sabedoria para falar com coragem e autoridade no momento da prova. A perseverança pedida aos discípulos assenta numa esperança sólida em Deus. Mesmo perante a perseguição e a morte, a vida dos crentes permanece segura nas mãos do Senhor.

Deus nas letras humanas

Esperança

Esperança, pobre flor caída,
Que abriste ao vento a tua essência,
Não sabes tu que a própria vida
É já em si mesma uma ausência?

Mas brota sempre, frágil, pura,
Mesmo diante da dor intensa;
Pois nasce em nós da alma obscura
O sonho que nos recompensa.

E quando tudo nos cansa e vence
E o coração cede e se dobra,
É ela — calma — que ainda acende
A luz que resta, e nos recobra.

Fernando Pessoa

Avisos Paroquiais | 16 a 20 de Novembro

16 | XXXIII do Tempo comum

17 | Reunião com a Equipa de comunicação | 21:30

18 | Encontro para todos os emigrantes, no Centro Pastoral | 20:30

Encontro para todos os responsáveis pelos grupos de liturgia (Coro, zeladoras, acólitos, leitores, equipa de acolhimento), no Centro Pastoral de Cortegaça | 21:30

19 | Recoleção com o Evangelho | 21:30

20 | Encontro com os responsáveis pela Pastoral juvenil | 21:30

21 Reunião com a Equipa de liturgia | 21:30

22 | Encontro da Pastoral Juvenil para todos os jovens da comunidade | 21:30

23 | Cristo Rei - Domingo XXXIV

Renovação do compromisso dos Acólitos | 11:00

Jubileu dos coros na Nave de Espinho | 16:00

A venda de Natal já abriu. Esperamos a melhor colaboração de todos. A partilha de alguns bens com valor comercial para serem vendidos e a aquisição dos mesmos por outros, tudo a pensar no bem da comunidade. O resultado da venda de Natal reverte a favor das obras da Igreja. A venda de Natal este ano está localizada na Rua 18, entre a 21 e a 23.